



**METAMORPHOSES:
AESTHETICS, LITERATURE AND SOCIETY
IN OVID AND KAFKAⁱ**

Alisson Preto Souza,

Lis Yana de Lima Martinezⁱⁱ

UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul),
Porto Alegre, Brazil

Abstract:

By analysing cut-outs from *Metamorphosis*, by Ovid and *The Metamorphose* by Franz Kafka, this research aimed at bringing a discussion over the role of the metamorphoses in the literature. The phenomenon was observed since its basic biological background to a linguistic context. Through textual research, metamorphoses were identified both as a syntactical and semantical tool in the narrative composition from ancient to modern and non-western literatures. These features point out a standard of use of the metamorphoses as part of aesthetics of the “search” - for the new. Within this logic, it was studied, above all, how its presence signalizes a mean to investigate and assess social organization and forms of power.

Keywords: metamorphoses; Ovid; Kafka; society; literature studies

Resumo:

Analisando os recortes de *As metamorfoses*, de Ovídio, e *A metamorfose*, de Franz Kafka, este artigo tem como objetivo trazer uma discussão sobre o papel das metamorfoses na literatura. O fenômeno foi observado desde a sua base biológica básica até um contexto linguístico. Por meio da pesquisa textual, as metamorfoses foram identificadas como ferramenta sintática e semântica na composição narrativa, desde a literatura antiga até a moderna e não ocidental. Estas características apontam para um padrão de uso das metamorfoses como parte da estética da “busca” - para o novo. Dentro dessa lógica, estudou-se, sobretudo, como a sua presença sinaliza um meio para investigar e avaliar a organização social e as formas de poder.

Palavras-chave: metamorfoses; Ovídio; Kafka; sociedade; estudos de literatura

ⁱ METAMORFOSES: ESTÉTICA, LITERATURA E SOCIEDADE EM OVÍDIO E KAFKA

ⁱⁱ Correspondence: email [yana.flafy@gmail.com](mailto: yana.flafy@gmail.com)

1. Introduction

The knowledge that literature operates as a historical record is an issue that has already been studied by literature theory. As an artistic medium, literature exposes contexts and social structures so that they may be questioned since it has the ability to evolve its user (the reader) in a process of reinterpretation of his place in the world through catharsis (Aristoteles, 2008). Thus, the text reflects its process of creation in the historical-social context with the world. The social phenomenon occurs insofar as they result from social perspectives, values, codes, and habits, thus expressing society, modifying the forms of the aesthetics of the genres and even denying them.

The metamorphic phenomenon explored here is based on this dual relation between the semantic and aesthetic level that via language is characterized by its polysemic aspect. Metamorphosis, in this logic, expresses definitions and functions that go beyond the biology of some insects and amphibians, for example.

Its basal definition is more linked to the observation of life refers to the changes that occur in the structure and body shape of some organisms. Two models of organisms that process morphological change are the larva whose final form is that of the butterfly and the tadpoles that develop in frogs and frogs; besides these, there are still animals whose metamorphic process is characterized by incomplete metamorphosis.

On the other hand, metamorphosis is a catalyst for both biological and linguistic evaluations, since it is constantly present from ancestral histories of Western civilization to stories of modern times. Nonetheless, metamorphosis is always present in the histories of native and non-

1. Introdução

A visão de que a literatura serve como um registro histórico é uma problemática já abordada pela teoria literária. A literatura, como mídia, exhibe contextos e disposições sociais de modo que possam ser pensados e/ou questionados, visto que tem por habilidade envolver o seu usuário (o leitor) um processo de reinterpretação de seu local no mundo por meio da catarse (Aristóteles, 2008). Destarte, o texto é reflexo de seu processo de criação em contexto histórico-social com o mundo. O fenômeno social ocorre na medida em que resultam de perspectivas, valores, códigos e hábitos sociais, dessa forma, exprimindo a sociedade, modificando as formas da estética dos gêneros e até mesmo negando-as.

O fenômeno metamórfico explorado aqui se baseia nessa relação dual entre o nível semântico e estético que via linguagem caracteriza-se por seu aspecto polissêmico. A metamorfose, nesta lógica, exprime definições e funções que se enquadram para além da biologia de alguns insetos e anfíbios, por exemplo.

Sua definição basal e mais vinculada à observação da vida refere-se às mudanças que ocorrem na estrutura e na forma do corpo de alguns organismos. Dois modelos de organismos que processam a mudança morfológica são a larva cuja forma final é a da borboleta e os girinos que se desenvolvem em sapos e pererecas; além desses existem ainda animais os quais o processo metamórfico é caracterizado por metamorfose incompleta.

Por outro lado, a metamorfose é um catalisador para avaliações tanto biológicas quanto linguísticas, uma vez que está constantemente presente desde histórias ancestrais da civilização ocidental até

Western peoples, highlighting the approximation of the metamorphosis to the human sphere and its presence in the organization of collective social sphere. In his book *Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades Complexas*, the sociologist and anthropologist Gilberto Velho reveals a fundamental facet for the exploration of the concept of metamorphosis. Velho (2003) says that the notion of Metamorphosis, initiated with Ovid, seems to him to be able to deal with the drastic of these processes of the socio-cultural dimension, constitutive of models, paradigms and maps. He also recalls that Ovid wrote stories in which men, women, gods, animals, mineral plants, rivers, lakes, stars, etc. suffer actions of fate (change sex, gender, nature, species, form), yet always guarding something of the former state. In addition, the transformation of the beings and objects are somehow the record of some will or initiative of the subjects.

The metamorphic character in the historical processes and intrinsic human sphere needs points to some of the purposes and process of the literary. The presence of metamorphosis in literary works produces a duct whose permissiveness to social criticism is broadened. In other words, it can be said that it is due to the probability of an inexhaustible interrelationship and production of intertexts, that Metamorphosis allows a free space to criticize social settings and the ideological impositions of a social contingency. It is through the aesthetic field that the literature transforms the concepts and redirects them into the semantic level, characterizing the literary text a text of "search" by novelty, by experimentalism through the exploration of language.

Literature scholars frequently identify

histórias dos tempos modernos. Não obstante, a metamorfose está sempre presente nas histórias de povos nativos e não ocidentais, destacando a aproximação da metamorfose da esfera humana e sua presença na organização da esfera coletiva e social. Em seu livro *Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades Complexas*, o sociólogo e antropólogo Gilberto Velho revela uma faceta fundamental para a exploração do conceito de metamorfose. Velho (2003) afirma que a noção de Metamorfose, iniciada com Ovídio, parece-lhe capaz de lidar com a drástica desses processos da dimensão sociocultural, constitutiva de modelos, paradigmas e mapas. Ele também lembra que Ovídio escreveu histórias nas quais homens, mulheres, deuses, animais, plantas minerais, rios, lagos, estrelas, etc. sofrem ações do destino (mudança de sexo, gênero, natureza, espécie, forma), mas sempre guardando alguma coisa do antigo estado. Além disso, a transformação desses seres ou objetos é, de alguma forma, o registro de alguma vontade ou iniciativa dos sujeitos.

O caráter metamórfico nos processos históricos e nas necessidades intrínsecas à esfera humana aponta para algumas das finalidades do processo na área da Literatura. A presença da metamorfose nas obras literárias produz um duto cuja permissividade à crítica social se alarga. Em outros termos, pode-se dizer que é devido a probabilidade de uma inesgotável inter-relação e produção de intertextos, que a metamorfose permite um espaço livre para criticar as configurações sociais e as imposições ideológicas de uma contingência social. É através do campo estético que a literatura transforma os conceitos e redireciona-o ao nível semântico, caracterizando o texto literário um texto de

the manifestation of textual recycling and intertextuality in the process of literary creation. The referential function to certain historical texts and processes serves as an instrument for the clarification of the discursive layers in textual projects. The associations between these elements and the performances of visual and verbal records describe not only the aesthetic type of artistic construction of the authors but also suggest a thematic mapping within the literary and social field.

The management of the semantic and aesthetic spheres in this creative process highlights the power of Literature for dialogue with memory, with language and with cultural representations. On the aesthetic level, metamorphosis is one of those mechanisms that make use of intertextuality, metaphor and the sacred in the contribution of a cultural consistency. For this reason, the importance of the study of the use of metamorphosis in Literature is evidenced. His appearance does not only dialogue with the thematic level of social contingencies in which the author is inserted but also with the creative process and aesthetics chosen by the author. In evaluating the semantic and aesthetic dichotomy in the production of literary discourse, in the article "Literature and Literary Language" (2010), Paula C. Lopes synthesizes that the semantic message is characterized by the fact that the literature immediately exhausts its meaning and is interchangeable (translatable).

However, the same does not happen with aesthetic information that would be untranslatable and is directed more to the imaginary (to the subjectivity) than to the perception and is not therefore exhausted with a single glance. According to Lopes (2010), therefore, a message is usually

"busca" pelo novo, pelo experimentalismo via exploração da linguagem.

Com frequência os estudiosos da Literatura identificam a manifestação da reciclagem textual e intertextualidade no processo de criação literária. A função referencial a determinados textos e processos históricos serve como instrumento para o esclarecimento das camadas discursivas nos projetos textuais. As associações entre esses elementos e as performances de registros visuais e verbais, descrevem não só o tipo de estética da construção artística dos autores como também sugerem um mapeamento temático dentro do campo literário e social.

A gestão das esferas semântica e estética nesse processo criativo evidencia o poder da Literatura para o diálogo com a memória, com a linguagem e com as representações culturais. No plano estético, a metamorfose é um dos mecanismos que fazem uso da intertextualidade, da metáfora e do sagrado na contribuição de uma consistência cultural. Por esse motivo, evidencia-se a importância do estudo do uso da metamorfose na literatura. Sua aparência não só dialoga com o nível temático das contingências sociais em que o autor está inserido, mas também com o processo criativo e a estética escolhidos pelo autor. Ao avaliar a dicotomia semântica e estética na produção do discurso literário, no artigo "Literatura e Linguagem Literária" (2010), Paula C. Lopes sintetiza que a mensagem semântica se caracteriza pelo efeito de que a literatura imediatamente esgota seu significado e é intercambiável (traduzível).

No entanto, o mesmo não acontece com a informação estética que seria intraduzível e se dirige mais ao imaginário (à subjetividade) do que à percepção e, portanto, não se esgota com um único olhar. Segundo Lopes (2010), portanto, uma

polysemic and contemplates several semantic and aesthetic messages. The semantic information would be of a logical, structured, almost utilitarian nature; aesthetic information is strongly qualitative, considering the degree of novelty introduced in literary communication and, finally, the literary message, as aesthetic intention establishes a dialogue that is situated at the artistic level. In this perspective, it overlaps the linguistic code used with a complex aesthetic code (Lopes, 2010, p.7).

Considering that the metamorphic process is present in both works, in this article both the concept of metamorphosis and the effect of its reproduction were explored both in *Metamorphōseōn librī* (or *The Metamorphoses* (En)), written by Publius Ovidius Naso, and in *Die Verwandlung* (or *The Metamorphosis* (En)), written by František Kafka (Franz Kafka). In order to do so, we analysed the text of Kafka entirely but selected “Pallas et Arachne” and “Pyramus et Thisbe” as objects of analysis of the Ovidian work. It is also worth mentioning that throughout this article Ovid’s *The Metamorphoses* is referred to its title Latin throughout so that our reader would be able to better differentiate the two books.

2. Ovid and Metamorphoses

Metamorphōseōn librī, whose structure is poetic and contains more than twelve thousand verses and the narration of more than forty-seven selected myths within the classical tradition that ended in the destiny of divinized Julius Caesar, had been written, as well as *Aeneis*, written by Publius Vergilius Maro, with the purpose of emphasizing Rome at the behest of Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus:

mensagem é geralmente polissêmica e contempla várias mensagens semânticas e estéticas. A informação semântica seria de natureza lógica, estruturada, quase utilitária; a informação estética é fortemente qualitativa, considerando o grau de novidade introduzido na comunicação literária e, finalmente, a mensagem literária, pois a intenção estética estabelece um diálogo que se situa no nível artístico. Nesta perspectiva, ela se sobrepõe ao código linguístico utilizado com um código estético complexo (Lopes, 2010, p.7).

Tendo em vista que o processo metamórfico é presente nas duas obras, neste artigo explorou-se tanto o conceito da metamorfose quanto o efeito de sua reprodução tanto na obra ovidiana, *Metamorphōseōn librī*, traduzida para o português brasileiro como *As Metamorfoses*, de Publius Ovidius Naso (Ovídio) quanto na obra *Die Verwandlung*, traduzida para o português brasileiro como *A Metamorfose*, obra do escritor austro-húngaro František Kafka (Franz Kafka). Para tanto, este artigo analisou o texto de Kafka como um todo, mas selecionou “Pallas et Arachne” e “Pyramus et Thisbe” como objetos de análise da obra ovidiana.

2. Ovídio e as Metamorfoses

A obra *As Metamorfoses*, de Ovídio, cuja estrutura é poética e comporta mais de doze mil versos e a narração de mais de quarenta e sete mitos selecionados dentro da tradição clássica que findam no destino de Júlio César divinizado, fora escrita, assim como *Aeneis* (*Eneida*) de Publius Vergilius Maro (Virgílio), com a finalidade de ressaltar Roma a mando de Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus (Augusto):

“(...) Rome does have its historical legends. In Augustian Rome, with its historical self-consciousness, its desire to incorporate and recast the experience and culture of the past into distinctively Roman terms, there is a natural wish to fuse Greek myth with Roman history. The Aeneid, of course, is the greatest and most successful example of this fusion. (...) Virgil retains the fabulous elements of Odysseus’ Voyage and combines them with material from the voyage of Apollonius” Argonautica. (Segal, 1971, p. 375-374)

However, in *Metamorphōseōn librī*, instead of approaching war in its corners as it does in the Aeneid, Ovid produced the literary project of writing about the cosmogony of the world, the creation of living beings, plants, animals, and objects. To do so, he used the knowledge of Greek mythologies to spread them, thus placing weapons, heroes and wars, common themes versed by Homer, in the background. According to Laffont-Bompiani (1983), “the multiplicity of composition does not allow us to entrust an overall synthesis of this complex collection of fables and characters” in which expressive and rightly immortalized figures stand out. The title of the work brings the recurring theme that crosses the *compendium* of books that compose it.

In Ovid, the function of metamorphosis is linked to the ordering of the world. In “Mundi origo”, after the invocation, the world is created from the organization of the things that were in chaos. Everything was “chaos” and, therefore, there was nothing else. When an order is established, life becomes possible. The concept of metamorphosis, in principle, is related to the morphological transformation. The transformation of the human into non-human aims or punishes or compensates the

“(...) Roma tem suas lendas históricas. Na Roma de Augusto, com sua autoconsciência histórica, seu desejo de incorporar e reformular a experiência e a cultura do passado em termos tipicamente romanos, há um desejo natural de fundir o mito grego à história romana. A Eneida, é claro, é o maior e mais bem-sucedido exemplo dessa fusão. (...) Virgílio retém os elementos fabulosos da Viagem de Odisseu e os combina com o material da viagem da Argonáutica de Apolônio”. (Segal, 1971, p. 375-374) (nossa tradução)

Contudo, em *As Metamorfoses*, em vez de abordar a guerra em seus cantos como ocorre na *Eneida*, Ovídio levou a cabo o projeto literário de escrever sobre a cosmogonia do mundo, a criação dos seres vivos, plantas, animais e objetos. Para tanto, utilizou-se do conhecimento das mitologias gregas para difundi-las, colocando, dessa forma, as armas, os heróis e as guerras, temas comuns versados por Homero, em segundo plano. Segundo, Laffont-Bompiani (1983), “a variedade da composição não permite tentar uma síntese de conjunto deste acervo confuso de fábulas e de personagens” em que “se destacam as figuras expressivas e, com justa razão, immortalizadas”. O título da obra traz a temática recorrente que atravessa o *compendium* de livros que a compõem.

Em Ovídio, a função da metamorfose está ligada a ordenação do mundo. Em “Mundi origo”, após a invocação, o mundo se cria a partir da organização das coisas que haviam no caos. Tudo era “chaos” e, portanto, nada mais havia. Quando a ordem é estabelecida, a vida se torna possível. O conceito de metamorfose, em princípio, está relacionado à transformação morfológica. A transformação do humano em não-humano objetiva ou punir ou compensar o homem,

man, whose representation is linked to the profane, deprived of the sacred power.

In the text “Pallas et Arachne” an example of classical metamorphic punishment can be deduced. In the passage below, the goddess is defeated in the challenge of weaving and, angrily, punishes the adversary. It was unacceptable, within that reality, for a young woman to dare to surpass a deity, and is therefore punished:

“Pendentem Pallas miserata levavit atque ita ‘vive quidem, pende tamen, improba’ dixit: ‘lexque eadem poenae, ne sis secura futuri, dicta tuo generi serisque nepotibus esto.’ Post ea discedens sucis Hecateidos herbae sparsit; et extemplo tristi medicamine tactae defluxere comae, cum quis et naris et aures, fitque caput minimum, toto quoque corpore parva est: in latere exiles digiti pro cruribus haerent, cetera venter habet: de quo tamen illa remittit stamen et antiquas exercet aranea telasⁱⁱⁱ.”
(Ovid, 1892, fonte digital)

Although implying ethical and social rules, metamorphosis operates as a compass that synchronizes man with the values of his society. Thus, as exemplified in the above clipping, regularization, and order, via metamorphosis, is operated by divine entities. Only gods have the power to metamorphose humans. It is true that

cujá representação está ligada ao profano, destituído do poder sagrado.

No texto “Pallas et Arachne” pode ser depreendido um exemplo de punição metamórfica clássica. Na passagem abaixo, a deusa é derrotada no desafio de tecer e, irada, pune a adversária. Era inadmissível, dentro daquela realidade, que uma jovem ousasse superar uma divindade e, por isso, é punida:

“Pendentem Pallas miserata levavit atque ita ‘vive quidem, pende tamen, improba’ dixit: ‘lexque eadem poenae, ne sis secura futuri, dicta tuo generi serisque nepotibus esto.’ Post ea discedens sucis Hecateidos herbae sparsit; et extemplo tristi medicamine tactae defluxere comae, cum quis et naris et aures, fitque caput minimum, toto quoque corpore parva est: in latere exiles digiti pro cruribus haerent, cetera venter habet: de quo tamen illa remittit stamen et antiquas exercet aranea telas^{vi}.”
(Ovid, 1892, fonte digital)

Apesar de implicar em regras éticas e sociais, a metamorfose opera como uma bússola que sincroniza o homem aos valores de sua sociedade. Destarte, como exemplificado no recorte acima, a regularização e ordem, via metamorfose, é operada por entidades divinas. Apenas deuses tem o poder de metamorfosear

ⁱⁱⁱ “While she was hanging, Pallas, having compassion, took her and said: ‘Live indeed, wicked, but hanging. And may the same decree of punishment be pronounced against your race and your farthest offspring, lest you be hopeful in the future. ‘After that, when she [Pallas] left, she splashed the juices of a Hecateana herb and immediately upon being touched by the noxious drug, Arachne’s hair fell and along with it her nose and ears. Her head was small and her whole body too. Her slender fingers cling to his sides like legs. Her womb takes possession of all of her, whence she gives a thread; and made spider, she works her webs as before” (our translation).

^{vi} “Enquanto ela estava pendurada, Pallas, tendo compaixão, tomou-a e disse: ‘Viva de fato, perversa, mas pendurada. E que o mesmo decreto de punição seja pronunciado contra a sua raça e sua descendência mais distante, para que você não tenha esperança no futuro. depois disso, quando ela [Pallas] saiu, espirrou o suco de uma erva hecateana e imediatamente após ser tocada pela droga nociva, o cabelo de Arachne caiu e junto com ela o nariz e as orelhas. sua cabeça era pequena e todo o seu corpo também. seus dedos finos se agarram a seus lados como pernas. seu ventre tomou posse de toda ela, de onde ela dá um fio; e feita aranha, trabalha agora em sua teia como antes” (nossa tradução).

Arachne does not intend to offend Pallas, but this is not considered. For Ovid, aesthetics, art, and power seem to be inseparable.

The tapestries built by each act as a metaphor for their world of ideas; are different visions of truth. One represents the divine right above all doubt and the other represents mortal suffering and doubt as to the established order of things. As Arachne does not occupy the place reserved for her, she is transformed into another being. Animals, in this form of hierarchy, are below the human. This can be observed since, by punishment, the goddess Pallas metamorphoses Arachne into a spider.

In “Pyramus et Thisbe”, the metamorphosis is related to a compensation. It may be said that it is a sort of benevolence exercised by gods to compensate the young. In the work *Metamorphōseōn librī* lovers are human and the scene takes place in the city of Babylon. Barred from meeting, young people communicate through a crack in a wall. One night they decide to meet outside the city on the tombs of Ninus. However, upon arriving at this place, Thisbe sees a lioness and hides. Having the same vision, Pyramus believes that the animal, whose mouth was covered with blood, had killed his beloved and wounded himself with the sword. Soon after, Thisbe finds the body of the young man and decides to take her own life through the sword. Then there is the plea:

“Hoc tamen amborum verbis estote rogati, o multum miseri meus illiusque parentes, ut quos certus amor, quos hora novissima iunxit, conponi tumulo non inuideatis eodem. At tu quae ramis arbor miserabile corpus nunc tegis unius, mox es tectura duorum, signa tene caedis pullosque et luctibus aptos semper habe

humanos. É verdade que Arachne não tem a pretensão de ofender Pallas, mas isso não é levado em consideração. Para Ovídio, estética, arte e poder parecem ser indissociáveis.

As tapeçarias feitas por cada uma funcionam como metáfora para seu mundo das ideias; são diferentes visões sobre a verdade. Uma representa o direito divino acima de qualquer dúvida e a outra representa o sofrimento mortal e a dúvida quanto a ordem estabelecida. Como Arachne não ocupa o local que lhe é reservado, ela é transformada em um outro ser. Os animais, nesta hierarquização, estão abaixo do humano. Isto pode ser observado uma vez que, por punição, a deusa Pallas metamorfoseia Arachne em uma aranha.

Em “Pyramus et Thisbe”, a metamorfose está relacionada a uma compensação. Pode ser dito que é uma espécie de benevolência exercida por deuses para compensar os jovens. Na obra *As metamorfoses* os amantes são humanos e a cena se passa na cidade de Babilônia. Impedidos de se encontrar, os jovens se comunicam através de uma rachadura em uma parede. Certa noite eles decidem se encontrar fora da cidade nas tumbas de Ninus. Contudo, ao chegar ao local, Thisbe vê uma leoa e se esconde. Ao ter a mesma visão, Pyramus acredita que o animal, cuja boca estava coberta de sangue, houvesse matado sua amada e se fere com a espada. Logo após, Thisbe encontra o corpo do jovem e resolve tirar sua própria vida através da espada. Há então a súplica:

“Hoc tamen amborum verbis estote rogati, o multum miseri meus illiusque parentes, ut quos certus amor, quos hora novissima iunxit, conponi tumulo non inuideatis eodem. At tu quae ramis arbor miserabile corpus nunc tegis unius, mox es tectura duorum, signa tene

fetus, gemini monimenta cruoris. (...) Vota tamen tetigere deos, tetigere parentes: nam color in pomo est, ubi permaturuit, ater, quodque rogis superest, una requiescit in urna^{iv}.” (Ovidio, 1892, digital source)

It is at this narrative point that the metamorphosis occurs. The socially forbidden love of young people receives a mark in nature. By metamorphosing the colour of the fruits in the colour of blood derived from the true love of the suicidal, the gods compensate Pyramus and Thisbe's death experience and reorder the notion of sacred in the social universe. While in Pallas and Arachne history reveals the myth of the creation of art, in Pyramus and Thisbe, the narrative justifies the origin of the mulberry fruit. In the myth originating from blackberries (“*Always offer black fruit and suitable for mourning*”, see quote), by Pyramus and Thisbe, the couple's family, for example, has not an emotional relationship with the main characters and shows itself in disagreement with the wills of the characters.

According to T. T. Duke (1971), it is not known exactly what source the author would have removed the history of blackberries, it is known that there was at the time a more common and popular story (“*vulgaris fabula*”) that was rejected by him:

caedis pullosque et luctibus aptos semper habe fetus, gemini monimenta cruoris. (...) Vota tamen tetigere deos, tetigere parentes: nam color in pomo est, ubi permaturuit, ater, quodque rogis superest, una requiescit in urna^{vii}.” (Ovidio, 1892, digital source)

É neste ponto narrativo que ocorre a metamorfose. O amor socialmente proibido dos jovens recebe uma marca na natureza. Ao metamorfosear a cor dos frutos na cor do sangue derivado do amor verdadeiro dos suicidas, os deuses compensam a experiência de morte de Pyramus e Thisbe e reordenam a noção de sagrado no universo social. Enquanto em Pallas e Arachne a história revela o mito da criação da arte, em Pyramus e Thisbe, a narrativa justifica a origem da fruta amora. No mito originário das amoras (“*Sempre ofereça frutos negros e adequados ao luto*” vide citação), de Pyramus et Thisbe, a família do casal, por exemplo, possui pouca relação afetiva com os personagens principais e mostra-se em discordância com as vontades íntimas dos personagens.

De acordo com T. T. Duke (1971), não se sabe ao certo de que fonte o autor teria retirado a história das amoras, sabe-se que havia na época uma história mais comum e popular (“*vulgaris fabula*”) que fora por ele rejeitada: “*pode-se especular que os cilicianos não gregos também possuíam sua própria versão*

^{iv} “*I have heard only from the supplications of both my and their miserable parents: do not deny those whom your unbroken love has united to be buried in the same tomb, already lifeless. But you, o tree, which now, with your branches, covers the body with no one's good fortune, soon will cover those of two. Always offer black fruit and fit for mourning, keep the sign of the blood spilled like a memorial of the blood of both of us. (...) their prayers, however, moved the gods and their fathers. For the colour of the fruit, when it has fully matured, is black, and what remains of them, from the funereal pile, rested in the same urn*” (our translation).

^{vii} “*Só ouvi as súplicas de meus e de seus miseráveis pais: não negue àqueles a quem seu amor ininterrupto uniu para ser enterrado no mesmo túmulo, já sem vida. Mas você, ó árvore, que agora, com seus galhos, cobre o corpo sem a boa sorte de ninguém, logo cobrirá os de dois. Sempre ofereça frutas pretas e esteja pronto para o luto, mantenha o sinal do sangue derramado como um memorial do sangue de nós dois. (...) Suas orações, no entanto, moviam os deuses e seus pais. Pois a cor da fruta, quando está completamente madura, é preta, e o que resta dela, da pilha fúnebre, repousava na mesma urna*” (nossa tradução)

“one may speculate that the non-Greek Cilicians also possessed their own version of the story, perhaps the original one”. However, “Ovid rejected in favour of an obscure but vastly superior story. Once Ovid had made this newer story well known, it became the standard on” so much so that they found inscriptions in the city of Ostia that return to the myth Ovidiano and “there is some slight possibility that Vergil, too, had read somewhere this new version, for he mentions in the Eclogues (...)” (Duke, 1971, p. 321-322).

Thus, both the metaphor in relation to the creation of art and the *ethos* (roles) chosen in the composition of the hierarchy of the characters, whose actions manifest an inversion of the values of that society, point the major characteristic of the metamorphosis of the Ovidian poetic narratives. At the semantic and utilitarian level, the use of metamorphosis in Ovid's poetics indicates that the political reorganization of the mythical universe is carried out either through punishment or compensation and that the attempt to transform the social structure is an experience of ever fatal subversion.

3. Kafka: From Metamorphosis to The Role of Culture

In addition to autobiographical aspects, the whole of the Kafkaesque works presents in its textuality an enormous tendency to the descriptive register. A record that draws the spaces and characters through the distance of a scientific look, highlighting the possibility and existence of events by objectivity.

The Metamorphosis could not be different. However, the fact of the novella is drawn from a historical reality does not entail being a photography or record of that same reality.

da história, talvez a original”. De toda forma, “Ovídio rejeitou a favor de uma história obscura, mas muito superior. Depois que Ovid tornou essa nova história conhecida, ela se tornou o padrão” tanto que foram encontradas inscrições tumulares na cidade de Ostia que retomam o mito ovidiano e “existe uma pequena possibilidade de que Vergil também tenha lido em algum lugar essa nova versão, pois menciona nas Eclogues (...)” (Duke, 1971, p. 321-322, nossa tradução).

Nesse sentido, tanto a metáfora em relação à criação da arte quanto aos *ethos* (papeis) escolhidos na composição da hierarquia dos personagens, cujas ações manifestam uma inversão dos valores daquela sociedade, apontam a característica maior da metamorfose das narrativas poéticas ovidianas. Em nível semântico e utilitário o uso da metamorfose na poética ovidiana indica que a reorganização política do universo mítico executa-se ou a partir da punição ou da compensação, e que a tentativa da transformação da estrutura social é uma experiência de subversão sempre fatal.

3. Kafka: Desde Metamorfose A Função Da Cultura

Além de aspectos autobiográficos, o conjunto das obras kafkianas, apresenta em sua textuality uma enorme tendência ao registro descritivo. Registro esse que desenha os espaços e os personagens através do distanciamento de um olhar científico, ressaltando a possibilidade e a existência dos acontecimentos pela objetividade.

A Metamorfose não poderia ser diferente. No entanto, o fato de a novela ser extraída de uma realidade histórica não implica ser uma fotografia ou registro dessa mesma realidade. Afinal, qual é a realidade histórica que cobre a história de um trabalhador que

After all, what is the historical reality that covers the history of a worker who wakes up in the body of a large insect? It is in this aesthetic of the absurd that the Kafka narrative undertakes its modern narrative. According to the poet Otávio Paz (1983), literature usually paradoxically insists against this reality that often refuses to recognize itself in a necessary, contradictory and unpredictable relationship.

In relation to structure, unlike the Ovidian narrative, metamorphosis does not take place in the narrative climax, for the revelation of a threatening reality. The story begins with estrangement instead of leading the reader to the strange incident. Upon awakening, Gregory Samsa finds himself metamorphosed into a human-sized insect on his bed on a morning's workday. From the outset, the descriptive character denounces Kafka's experimentalist look at Gregory's acceptance of his new foreign body:

"One morning, when Gregor Samsa woke from troubled dreams, he found himself transformed in his bed into a horrible vermin. He lay on his armour-like back, and if he lifted his head a little he could see his brown belly, slightly domed and divided by arches into stiff sections. The bedding was hardly able to cover it and seemed ready to slide off any moment. His many legs, pitifully thin compared with the size of the rest of him, waved about helplessly as he looked. "What's happened to me?"" (Kafka, 2005, p.2)

It is possible to characterise the bedroom as the experimental unit in the development of narration, ensuring that the scientific character along with the realistic description results in the unpredictability of an experiment. This distant look which Kafka

acorda em um corpo de um grande inseto? É nessa estética do absurdo que a narrativa de Kafka assume sua narrativa moderna. Segundo o poeta Otávio Paz (1983), a literatura insiste, paradoxalmente, contra essa realidade que muitas vezes se recusa a reconhecer-se em uma relação necessária, contraditória e imprevisível.

Em relação à estrutura, ao contrário da narrativa Ovidiana, a metamorfose não acontece no clímax narrativo, para a revelação de uma realidade ameaçadora. A história começa pelo estranhamento em vez de conduzir o leitor ao incidente estranho. Ao acordar, Gregório Samsa encontra-se metamorfoseado em inseto de tamanho humano sobre a cama numa manhã de trabalho. Desde o princípio, o caráter descritivo denuncia o olhar experimentalista de Kafka em relação à aceitação de Gregório em seu novo corpo estranho:

"(...) Gregório Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se esesperadamente diante de seus olhos. Que me aconteceu?" (Kafka, 1997, p.6)

É possível caracterizar o quarto da personagem como a unidade experimental no desenvolvimento da narração, garantindo que o caráter científico junto à descrição realista resulte na imprevisibilidade de um experimento. Este olhar distanciado o qual Kafka enquadra seus personagens pode ser

fits his characters may be analogous to a researcher who observes his object of study in an experimental unit since the author tries to describe the reactions of the organisms tested as the behaviour of the characters changes in relation to the loss of his humanity.

Gradually, in the narrative course, it is possible to realise that this analytical approach is intentionally juxtaposed to the lack of critical view from Gregory and his relatives in the event that follows the transformation. In other words, while the narrator is highly critical and accurate in his analysis, the characters in the work never reflect on how or what caused Gregory's metamorphosis. This fact justifies the use of metamorphosis in the creative process of the text since metamorphosis implies not only the permanence of a meaning or value of the previous world but also the possibility of choosing a new meaning for the future of culture.

Gregory's new metamorphosed body sets up a new relationship of self with his bedroom and his family. Because of the permanence of his metamorphosis, Gregory becomes a kind of stranger from his own home, living in exile in his bedroom. Due to hostility and rejection, the reader understands that Gregory is unwanted in his own home, a category equivalent to that of a foreigner or pariah, an awareness that belongs also to the character himself. Through this prism, the character is able to see himself exerting new relations with the possible: the space of his room. This is how he discovers the sofa.

“Gregor went straight to hide himself under the couch, of course, but he had to wait until midday before his sister came back and she seemed much more uneasy than usual. It

análogo a um pesquisador que observa seu objeto de estudo em uma unidade experimental, pois o autor tenta descrever as reações dos organismos testados à medida que o comportamento dos personagens se altera em relação ao fator de perda de humanidade.

Aos poucos, no decorrer narrativo, percebe-se que essa abordagem analítica é intencionalmente juxtaposta à falta do caráter crítico por parte de Gregório e os familiares nos eventos que seguem a transformação. Em outras palavras, apesar do narrador ser altamente crítico e preciso em suas análises, os personagens da obra nunca refletem sobre como ou o que ocasionou a metamorfose de Gregório. Fato esse que justifica o uso da metamorfose no processo criativo do texto, uma vez que a metamorfose implica não só na permanência de um sentido ou valor do mundo anterior, mas também na possibilidade de escolha de um novo sentido para o futuro da cultura.

O novo corpo metamorfoseado de Gregório configura uma nova relação de si com o seu quarto e com sua família. Por causa da permanência de sua metamorfose, Gregório transforma-se em uma espécie de estrangeiro de seu próprio lar, vivendo em exílio em seu quarto. Devido à hostilidade e rejeição, o leitor compreende que Gregório é indesejado em seu próprio lar, categoria equivalente à de um estrangeiro ou pária, consciência que pertence também ao próprio personagem. Através desse prisma, o personagem é apto a ver-se exercendo novas relações com o possível: o espaço de seu quarto. É assim que descobre o sofá.

“É claro que imediatamente se escondeu debaixo do sofá, mas ela só voltou ao meio-dia com um ar bastante mais perturbado do que era vulgar. Este acontecimento revelou a

made him realise that she still found his appearance unbearable and would continue to do so, she probably even had to overcome the urge to flee when she saw the little bit of him that protruded from under the couch. One day, in order to spare her even this sight, he spent four hours carrying the bedsheet over to the couch on his back and arranged it so that he was completely covered, and his sister would not be able to see him even if she bent down.” (Kafka, 2005, p.27-28)

The work system has a strong relationship with the subjectivity of Gregory and the symbolic function of the metamorphosis in the work. Once metamorphosed, Gregory is unable to remain active in the work system and thus maintain the income of the family. By being discarded of the family's source of money for the loss of employment, he is set aside for compliance with his disability. The remnant of the humanity of Gregory is not presented in the relationship between his mother and his father. This beam of happiness appears in his admiration for music and his sister.

“(…) gazing into the darkness, felt a great pride that he was able to provide a life like that in such a nice home for his sister and parents. But what now, if all this peace and wealth and comfort should come to a horrible and frightening end?” (Kafka, 2005, p.20)

This fact highlights the relationship between the metamorphosis and the dissatisfaction of social status emphasized by Gilberto Velho in the work already mentioned. It is in this sense that the change in Gregory's relationship with the family, the values of modern society and the presence of metamorphosis are intertwined

Gregório a repulsa que o seu aspecto provocava ainda à irmã e o esforço que devia custar-lhe não desatar a correr mal via a pequena porção do seu corpo que aparecia sob o sofá. Nestas condições, decidiu um dia poupá-la a tal visão e, à custa de quatro horas de trabalho, pôs um lençol pelas costas e dirigiu-se para o sofá, dispondo-o de modo a ocultar-lhe totalmente o corpo, mesmo que a irmã se baixasse para espreitar.” (Kafka, 1997, p.30)

O sistema de trabalho tem uma forte relação com a subjetividade de Gregório e a função simbólica da metamorfose no trabalho. Uma vez metamorfoseado, Gregório é incapaz de permanecer ativo no sistema de trabalho e assim manter a renda da família. Por ser descartado da fonte de dinheiro da família para a perda de emprego, ele é reservado para o cumprimento de sua deficiência. O remanescente da humanidade de Gregório não é apresentado na relação entre sua mãe e seu pai. Esse raio de felicidade aparece em sua admiração pela música e sua irmã.

“Imóvel, a fitar a escuridão, sentiu naquele momento um grande orgulho por ter sido capaz de proporcionar aos pais e à irmã uma tal vida numa casa tão boa. Mas que sucederia se toda a calma, conforto e satisfação acabassem em catástrofe?” (Kafka, 1997, p.23)

Fato esse que destaca a relação entre a metamorfose e a insatisfação do status social sublinhado por Gilberto Velho no trabalho já citado. É nesse sentido que a mudança da relação de Gregório com a família, os valores da sociedade moderna e a presença da metamorfose se interpelam na obra. Em pleno progresso industrial, percebe-se na

in the work. In the midst of industrial progress, Kafka's literature reveals a reactionary and subversive nature in proposing tensions (produced by the guilt and regret of the individual) relating them to the economic system that is established. The exploration of these conditions stimulates the investigations through psychoanalysis to observe the types of form and styles of life incited by the modern society. Such notions that challenge the erasure of identity over the well-being of moral values are seen as a model of work focused on overproduction and profit.

The presence of the double in the subjectivity of Gregory, represented by the insect that feels partially human, also concerns the central aspect of the manufacture of the modern subject. Freud explains the tension formed through the crisis between individual and society in the psyche of modern man. This movement of tension draws the subjectivity of Gregory always divided between his wills and his social responsibility.

"he must remain calm, he must show patience and the greatest consideration so that his family could bear the unpleasantness that he, in his present condition, was forced to impose on them." (Kafka, 2005, p.21)

Hence, Gregory's construction is representative of modern identity. According to Freud, the modern subject is composed of a psyche divided between an individual and collective consciousness, often exposed to the destabilizing tensions that slide between guilt and regret.

For Velho, the relation of the function of metamorphosis and these tensions would be related to the escape of a chaotic indomitable world in the constitution of

literatura de Kafka, um teor reacionário e subversivo ao propor tensões (produzidas pela culpa e arrependimento do indivíduo) relacionando-as ao sistema econômico que se estabelece. A exploração dessas condições estimula as investigações via psicanálise para observação dos tipos de forma e estilos de vida incitada pela sociedade moderna. Noções essas que colocam em xeque o apagamento da identidade em detrimento do bem-estar dos valores morais haja vista um modelo de trabalho focado em superprodução e lucro.

A presença do duplo na subjetividade de Gregório, representada pelo inseto que se sente parcialmente humano, também diz respeito ao aspecto central da fabricação do sujeito moderno. Freud explica a tensão formada pela crise entre indivíduo e sociedade na psique do homem moderno. Esse movimento de tensão atrai a subjetividade de Gregório sempre dividida entre suas vontades e sua responsabilidade social.

"Devia deixar-se estar e, usando de paciência e do mais profundo respeito, auxiliar a família a suportar os incômodos que estava destinado a causar-lhes nas condições presentes". (Kafka, 1997, p.23)

Destarte, a construção de Gregório é representativa da identidade moderna. Segundo Freud, o sujeito moderno é composto por uma psique dividida entre uma consciência individual e coletiva, frequentemente exposta às tensões desestabilizadoras que deslizam entre culpa e arrependimento.

Para Velho, a relação da função da metamorfose e essas tensões estariam relacionadas a fuga de um mundo indenitário caótico na constituição de

identity. For him, with modern man, comes the second facet of the role of metamorphosis in texts, which as in Ovid, is also linked to a “will to be”, however, problematized by the new cultural artefacts.

With modern societies, the notion of mobility of social roles emerges, since mass communications in modernity are heterogeneous and produced within a culture and society and no longer homogenous. In this sense, culture through its artefacts, such as radio, newspapers and telenovelas, encourages the modern subject to produce models of judgments and values based on meaning, experience and experience, culturally constructed, elaborated and articulated (Velho, 2003, p.68) which these subject endeavours to exercise while avoiding the fixity of certain values and traditions linked to the human sphere.

This “escape” in the composition of the identity of the self-results in the theme that questions both the emotional state of Gregory and the reading of *Civilization and Its Discontents*, by Sigmund Freud since it thematizes the well-being and the pursuit of happiness. In this text, Freud explores the existence of the creation and interaction of systems as an individual defense mechanism for survival in the environment.

Freud reminds us that the question of the purpose of human life has been contemplated countless times, and no one has ever found a satisfactory answer to the question. Those who contemplated the subject said that if life has no purpose, it would lose its value, but no one questioned the purpose of animal life in a way not associated with its possible service to humans. Freud believed that this happened because with many animals the human being does not know what to do – except to

identidade. Para ele, com o homem moderno, surge a segunda faceta do papel da metamorfose nos textos, que como em Ovídio, também é ligada a uma “vontade de ser”, contudo, problematizada pelos novos artefatos culturais.

Com as sociedades modernas, emerge a noção de mobilidade dos papéis sociais, uma vez que as comunicações de massa na modernidade são heterogêneas e produzidas dentro de uma cultura e sociedade e não mais homogêneas. Nesse sentido, a cultura através de seus artefatos, como rádio, jornais e telenovelas, estimula o sujeito moderno a produzir modelos de juízos e valores baseados em significado, experiência e experiência, culturalmente construídos, elaborados e articulados (Velho, 2003, p.68) que este sujeito se esforça para exercer enquanto evita a fixidez de certos valores e tradições ligados à esfera humana.

Esta “fuga” na composição da identidade do self resulta no tema que interpela tanto o estado emocional de Gregório quanto a leitura de *Mal-Estar na Civilização*, de Sigmund Freud uma vez que tematiza o bem-estar e a busca da felicidade. Neste trabalho Freud explora a existência da criação e interação de sistemas como mecanismo de defesa do indivíduo para sobrevivência no meio.

Lembra Freud que a questão da finalidade da vida humana já foi contemplada inúmeras vezes e jamais houve quem encontrasse uma resposta satisfatória à questão. Aqueles que contemplaram o assunto disseram que, se a vida não tiver finalidade, perderia seu valor, mas ninguém questionou a finalidade da vida dos animais de modo não-associado à sua possível serventia aos humanos. Freud acreditava que isso ocorria porque com muitos animais o humano não sabe o que fazer – exceto

describe, classify, study them – and innumerable animal species have also escaped this use by living and extinguishing before we and so only religion would know how to answer the question about the purpose of life. (Freud, 2011, p.19)

In the same way, when we think of Ovid's narratives, the answer is always religion, since today what we call mythology had once been a religious belief and a duty to the sacred. In contrast, the game of existence in *The Metamorphosis* is conditioned to work as a human need and purpose in the discursive and mythical construction of modern man.

For Gregory's boss, the mechanization of man and the limitation of his subjectivity are traces of a productive and exemplary man within the system of work. It is the oppressive working reflected in the standards of civilization's work system essentially of high productivity and technological development. Despite this, Gregory constantly has a desire to "dream" and needs to express his dissatisfaction as a travelling salesman. "*How about if I sleep a little bit longer and forget all this nonsense?*" (Kafka, 2005, p. 16)

To do so, the system represses dreams, since they make a modern man less useful and more demanding in relation to their desires. Gregory finds himself incapacitated in the exercise of his subjectivity in its entirety and therefore runs through the process of frustration. The metamorphosed in this sense is related to the identity that was not fully exercised directing the narrative to clarify the essential role of the metamorphosis in the Kafkaesque work. Closing the narrative of *The Metamorphosis*, the character Greta who first demonstrated a certain compassion for the new form of the brother, is worn down by the responsibility

descrevê-los, classificá-los, estudá-los – e inúmeras espécies animais se furtaram também a este uso, ao viverem e se extinguirem antes que nós as conhecêssemos e, portanto, apenas a religião saberia responder à questão sobre a finalidade da vida. (Freud, 2011, p. 19)

Da mesma forma ao pensarmos as narrativas de Ovídio a resposta é sempre a religião uma vez que hoje o que chamamos de mitologia fora um dia crença religiosa e um dever para com o sagrado. Em contrapartida, o jogo da existência em *A Metamorfose*, está condicionado ao trabalho como uma necessidade e propósito humano na construção discursiva e mítica do homem moderno.

Para o chefe de Gregório, a mecanização do homem e a limitação de sua subjetividade são traços de um homem produtivo e exemplar dentro do sistema de trabalho. É o funcionamento opressor refletido nos padrões do sistema de trabalho da civilização essencialmente de alta produtividade e desenvolvimento tecnológico. Apesar disso, Gregório constantemente costuma ter vontades de "sonhar" e necessita expressar suas insatisfações como caixeiro-viajante. "*Que tal se eu continuasse dormindo mais um pouco e esquecesse essas tolices?*" (Kafka, 1997, p. 16)

Para tanto, o sistema reprime os sonhos, pois tornam o homem moderno menos útil e mais exigente em relação aos seus desejos. Gregório se vê incapacitado no exercer da sua subjetividade por inteiro, e, portanto, perpassa pelo processo de *frustração*. O metamorfoseado nesse sentido relaciona-se com a identidade que não se exerceu por completo direcionando a narrativa para o esclarecimento do papel essencial da metamorfose na obra kafkiana. Ao encerrar a narrativa de *A Metamorfose*, a personagem

and the premature maturation that developed through the challenges related to the metamorphosis of the brother. However, already so disaffected to her brother, she suggests, finally, that Gregory is eliminated so that the family can be active once again and able to move forward.

"We have to try and get rid of it", said Gregor's sister, now speaking only to her father, as her mother was too occupied with coughing to listen, "it'll be the death of both of you, I can see it coming. We can't all work as hard as we have to and then come home to be tortured like this, we can't endure it. I can't endure it any more". (Kafka, 2005, p. 48)

After the death of the metamorphosed, on a train trip, the family is freed from past problems and Greta appears ready to become the new provider of the family, serving as a solution and exit for the family's financial problems. On the one hand, the circumstance denounces a common arrangement of the role of women in modern society, whose happiness was related to the "good" marriage. On the other hand, one can see the structure and necessity of the family nucleus that creates the children to serve as sustenance, labour and comfort, as a tradition or almost a family curse.

The execration of the metamorphosed object is essential to the criticism of Kafka's work since the elimination of this element is associated with the survival of the twentieth-century family tradition in which children are the hands of old and useless parents to the system. Gregory's discarding then defines the symbolic function of metamorphosis in Kafka, since as Velho says, metamorphosis is associated with the attempt of a negotiation with newly shared

Greta que primeiramente demonstrara certa compaixão com a nova forma do irmão, desgasta-se pela responsabilidade e pelo amadurecimento prematuro que desenvolveu através dos desafios relacionados à metamorfose do irmão. Porém, já tão desafeiçoada do irmão, sugere, por fim, que o elimine, para que assim a família possa ser ativa novamente e capaz de seguir em frente.

"Temos que nos ver livres dele —repetiu Grete, explicitamente, ao pai, já que a mãe tossia tanto que não podia ouvi uma palavra. — Ele ainda será a causa da sua morte, estou mesmo a ver. Quando se tem de trabalhar tanto como t odos nós, não se pode suportar, ainda por cima, este tormento constante em casa. Pelo menos, eu já não aguento mais." (Kafka, 2005, p. 48)

Após a morte do metamorfoseado, em uma viagem de trem, a família vê-se livre dos problemas passados e Greta aparenta estar pronta para tornar-se a nova provedora da família, servindo como solução e saída para os problemas financeiros da família. Por um lado, a circunstância denuncia um arranjo comum do papel da mulher na sociedade moderna, cuja felicidade relacionava-se ao "bom" matrimônio. Por outro, percebe-se a estrutura e necessidade do núcleo familiar que cria os filhos para servirem de sustento, mão de obra e conforto, como uma tradição ou quase maldição familiar.

A execração do objeto metamorfoseado é essencial para a crítica do trabalho de Kafka, uma vez que a eliminação desse elemento está associada à sobrevivência da tradição familiar do século XX, na qual as crianças são as mãos de pais velhos e inúteis ao sistema. O descarte de Gregório então define

symbols, common basic language, grammaticality in the process of interaction and negotiation of reality (Velho, 2003, p.17) but also unmet expectations that constitute a new framework of cultural consistency.

4. Some Considerations

At a semantic level, it is possible to identify two direct links in the works of Ovid and Kafka before the metamorphosis. While in Ovid the metamorphosis is linked with the explanation of the origin and order of the outside world, in the work of Kafka, metamorphosis is linked to the function of portraying the human condition. In general, the divine aspect connected with the metamorphoses in Ovid is not taken up by Kafka. Already at the end of the book, the narrative focus stop following Gregor to accompany the events connected to Greta and the idea of a joyful and successful resolution to Samsa family.

Whether in the Ovidian setting or in the Kafkaesque narrative, metamorphosis is used to reveal not only the rules and organization of the world but also to elucidate that all new information causes structural changes in the societies that fit in. It is in this sense that the metamorphosis subverts the syntactic layer of the universe created for the reflection of the readers in the criticism of the syntax of its own existence. The metamorphic element, therefore, reveals itself as an opportunity for reflection, not through an empirical view but subordinated to an ontological understanding of the times (past, present) of a given reality.

The use of metamorphosis in contexts of punishment and control in these literatures still have a meaning that can be sought through psychoanalysis, since although it

a função simbólica da metamorfose em Kafka, pois, como Velho diz, a metamorfose está associada à tentativa de negociação com símbolos recém-compartilhados, linguagem básica comum, gramaticalidade no processo de interação e negociação da realidade (Velho, 2003, p.17), mas também expectativas não satisfeitas que constituem um novo quadro de coerência cultural.

4. Algumas Considerações

Em um nível semântico é possível identificar duas ligações diretas nas obras de Ovídio e Kafka perante a metamorfose. Enquanto em Ovídio a metamorfose liga-se com a explicação da origem e da ordem do mundo exterior, na obra de Kafka, a metamorfose está ligada a função de retratar a condição humana. De modo geral, o aspecto divino ligado às metamorfoses em Ovídio não é retomado por Kafka. Já no trecho final da narrativa, o foco narrativo para de seguir Gregório para acompanhar os eventos conectados à Greta e à ideia de uma resolução feliz e bem-sucedida para a família Samsa.

Seja no cenário ovidiano quanto na narrativa kafkiana, a metamorfose é utilizada para revelar não somente as regras e a organização do mundo, mas também para elucidar que toda informação nova causa mudanças estruturais nas sociedades que se encaixam. É nesse sentido que a metamorfose subverte a camada sintática do universo criado para reflexão dos leitores na crítica da sintaxe de sua própria existência. O elemento metamórfico, portanto, revela-se como uma oportunidade de reflexão, não através de uma ótica empírica, mas subordinada a uma compreensão ontológica dos tempos (passado, presente) de determinada realidade.

does not denounce this devastating power of the divine or of the cultural machine, it exposes in the narrative trajectory the pain or the sacrifice in detriment of moralism and abuse of power. The character Gregory, for example, unfit to be part of any system of work, migrates from the fundamental role he has for the family to someone who does not miss any. This fact leads to the understanding that “feeling” is devalued in certain of the social contingencies. There is behind the use of metamorphosis, in this sense, a connection with the analysis of discourses and discourses of Foucauldian power, since its existence in the narrative is not only in the three cases studied but also in other works not explored here, as in *Macunaíma*^v, for example-associated with punishment, destiny and the exposition of a social truth.

As Velho asserts, the metamorphosis carries within itself something new, but something that belongs to the previous state of the order of things. In Ovid, for example, there is a traditional value that is maintained from the wisdom that is established, and this tradition can be understood by the force of a deity - by punishment - or by the respect of a divine force - by compensation. In Kafka, the value that remains is directly related to the split of the individual and social life: the culture of capitalism and the inhuman values of the modern family. The re-use of metamorphosis in Kafka produces an opportunity to rescue the reflection on man's control, censorship and vigilance for work.

In relation to power in classical literature, metamorphosis appears in Ovid as a magical power manipulated by gods for the condemnation or compensation of

O uso da metamorfose em contextos de punição e controle nessas literaturas ainda possui um significado que pode ser buscado através da psicanálise, pois embora não denuncie esse poder devastador do divino ou da máquina cultural, expõe na trajetória narrativa a dor ou o sacrifício em detrimento do moralismo e abuso de poder. O personagem Gregório, por exemplo, incapaz de fazer parte de qualquer sistema de trabalho, migra do papel fundamental que ele tem para a família para alguém que não perde nenhum. Esse fato leva ao entendimento de que o “sentimento” é desvalorizado em algumas contingências sociais. Está por trás do uso da metamorfose, nesse sentido, uma conexão com a análise de discursos e discursos do poder foucaultiano, uma vez que sua existência na narrativa não é apenas nos três casos estudados, mas também em outras obras não exploradas aqui, como em *Macunaíma*, por exemplo, associada à punição, ao destino e à exposição de uma verdade social.

Assim como afirma Velho, a metamorfose carrega em si algo de novo, mas também algo que pertence ao estado anterior da ordem das coisas. Em Ovídio, por exemplo, existe um valor tradicional que se mantém das sabedorias que se estabelecem, podendo essa tradição ser compreendida pela força de uma divindade - pela punição - ou pelo respeito de uma força divina - pela compensação. Já em Kafka, o valor que se mantém relaciona-se diretamente a cisão do indivíduo e a vida social: a cultura do capital e aos valores desumanos da família moderna. A reutilização da metamorfose em Kafka produz uma oportunidade de resgate a

^v *Macunaíma* is a Brazilian book written by Mário de Andrade in 1928. The narrative was highly praised for being an linguistic experimentation that shows the protagonist as a projection of popular icons and self-image and demonstrates Brazilian culture and reflexes of social components.

terrestrial beings. In "Pallas et Arachne", for example, metamorphosis approaches the central nucleus of the original myth of spiders as an allegory the creation of art and criticism; the change in the morphological aspect of Arachne is an instrument of punishment. This punishment of Pallas under Arachne goes through a process of animalization that is the current metamorphosis in the narrative and underlines and clarifies the hierarchy of its mythical world.

On the other hand, in modern literature, the metamorphosis appears in Kafka with the emergence of social roles and the heterogeneity that disintegrates the religious idea in the text. Power is distributed among men and it is those who work who hold it. Although Gregory wakes up already personified as an insect, the transformation is symbolic and is connected to the idea of adaptation and non-adaptation of a new cultural consistency. Due to this causality of metamorphosis in the narrative, it may be inferred that the metamorphosis intensifies and clarifies the reasons between social relations, thus possessing a rational and relational behaviour with relations to moral contingencies and "good social life". By following the sound of the music that enchants him to the dining room, Gregory is perceived as an intruder by the condominium owners and testifies to the will of his family about its elimination: "*It's got to go, shouted his sister, 'that's the only way, Father'*" (Kafka, 2005).

In Kafka, the remnants of the humanity of the metamorphosed form are traces of resistance. Above all when resistance understood as a continuous struggle against repression and prohibitions seals desires and rebukes the intimate wills in the name of the nation or capital. It is a search for

reflexão sobre o controle, a censura e a vigilância do homem pelo trabalho.

Em relação ao poder na literatura clássica, a metamorfose aparece em Ovídio como um poder mágico manipulado por deuses para a condenação ou compensação dos seres terrestres. Em "Pallas et Arachne", por exemplo, a metamorfose aborda o núcleo central do mito originário das aranhas como uma alegoria a criação da arte e a crítica; a mudança do aspecto morfológico de Arachne é um instrumento de punição. Esta punição de Pallas sob Arachne passa por um processo de animalização que é a metamorfose corrente na narrativa e sublinha e esclarece a hierarquia de seu mundo mítico.

Por outro lado, na literatura moderna, a metamorfose aparece em Kafka com a emergência dos papéis sociais e da heterogeneidade que desintegra a ideia religiosa no texto. O poder está distribuído entre os homens e são aqueles que trabalham que o detêm. Apesar de Gregório se acordar já personificado como um inseto, a transformação é simbólica e está conectada a ideia de adaptação e não-adaptação de uma nova consistência cultural. Devido a esta causalidade da metamorfose na narrativa, pode se depreender que a metamorfose intensifique e esclareça as razões entre as relações sociais, possuindo, dessa forma, um comportamento racional e relacional com relações às contingências morais e o "bom convívio social". Ao perseguir o som da música que o encanta até a sala de jantar, Gregório é percebido como intruso pelos condôminos e testemunha a vontade de sua família sobre sua eliminação: "*Ele tem de ir embora - gritou a irmã de Gregório. - É a única solução, pai*" (Kafka, 1997).

Em Kafka, os resquícios de humanidade da forma metamorfoseada são traços de

capital without ears and listening to humanity that generates severe marks in subjectivity. In "Pyramus et Thisbe", for example, repression is also a reason for the transformation of culture, since the tragic end of the metamorphosis of the characters reorders the values of the universe.

The great irony in Kafka is that although the divine repressive presence of human wills is absent, the working system still conditions culture and conditions not only man's time but also the way and way of life he leads. Just as religion, via language, facilitates and synthesizes the ways of life of culture in Ovid in Kafka, it is clear that the work system establishes dogmas that affect the subject's reality and subjectivity. According to Freud, just as religion facilitates the understanding of the subject and reassures him in relation to the chaos of life, the work system also produces a set of representations that work to pacify and mould the subject to a productive lifestyle.

Although work is a defence mechanism of man to avoid unpleasure and the pulsations of life and death, functioning in a manner similar to religion, he also represses, captivates and violent the subjectivity of the subject, considering, in most cases, only produce results. These kinds of violence and repression that are naturalized point to the Darwinian belief that wills and desires are unrelated to the pedagogical changes of the collective. If Walter Benjamin's premise is certain that while there is civilization there will be documents of barbarism, the use of metamorphosis as aesthetic and subversive mechanism will continue to be present in literary discourses.

resistência. Acima de tudo quando resistência compreendida como uma luta contínua contra a repressão e as proibições selam os desejos e reprimem as vontades íntimas em nome da nação ou do capital. É uma busca por capital sem ouvidos e escutas a humanidade que geram marcas severas na subjetividade. Em "Pyramus et Thisbe", por exemplo, a repressão é também razão para transformação da cultura, uma vez que o fim trágico da metamorfose dos personagens reordena os valores do universo.

A grande ironia em Kafka é que embora ausente a presença divina repressora das vontades humanas, o sistema de trabalho ainda condiciona a cultura e condiciona não só o tempo do homem como também o modo e estilo de vida que leva. Assim como a religião, via linguagem, facilita e sintetiza os modos de vida da cultura em Ovídio, em Kafka, fica claro que o sistema de trabalho estabelece dogmas que afetam a realidade e a subjetividade do sujeito. De acordo com Freud, assim como a religião facilita a compreensão do sujeito e tranquiliza-o em relação ao caos da vida, o sistema de trabalho também produz um conjunto de representações que funcionam para pacificar e moldar o sujeito a um estilo de vida produtivo.

Apesar do trabalho ser um mecanismo de defesa do homem para evitar o desprazer e as pulsações de vida e morte, funcionando de forma semelhante à religião, ele também reprime, cativa e violenta a subjetividade do sujeito considerando, em sua grande maioria das vezes, apenas os resultados de produção. Esses tipos de violência e repressões que são naturalizadas apontam para a crença darwinista de que as vontades e o desejo não têm relação com as mudanças pedagógicas da coletividade. Se a premissa de Walter Benjamin estiver certa de que enquanto

houver civilização haverá documentos de barbárie, o uso da metamorfose como estética e mecanismo subversivo continuará presente nos discursos literários.

About the Authors

Alisson Preto Souza is a MA student in Literature Studies (Postcolonialism and Identities) at the Post-Graduate Program in Letras in the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). His research focuses on indigenous studies. His object of study is entitled "The Indigenous cosmogony in the Brazilian literature in the perspective of Antonio Torres' work *My Dear Canibal*."

Lis Yana de Lima Martinez is a PhD student and MA in Literature Studies (Literary Theory, Literary Critique and Comparative Literature) at the Post-Graduate Program in Letras in the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Her research focuses on studies on Intermediality and Literary Adaptation in the transposition of literature for video games and cinema and on Tolkienian Studies. Currently she is a CNPQ Scholarship researcher.

Acknowledgements

We would like to acknowledge the support of the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES).

References

- Aristóteles, 2008. Poética. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa, Portugal.
- Duke T.T., 1971. Ovid's Pyramus and Thisbe. The classical journal. Northfield: CAMWS.
- Kafka, F., 1997. A metamorfose. Tradução de Modesto Carone. Companhia das Letras, São Paulo, SP, Brazil.
- Kafka F., 2005. Metamorphosi: Webster's German Thesaurus Edition. Translated by David Wyllie. Las Vegas, CA, U.S.
- Freud S., 1938. A divisão do Ego no processo de defesa . In: _____.Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, [n.d.]. v.XXIII. Cd-Rom.
- Freud S., 2011. O mal-estar na civilização. tradução de Paulo César de Souza. São Paulo, SP, Brazil.
- Goffman E, 1999. A representação do eu na vida cotidiana. Trad. Maria Célia Santos Raposo. 8.ed. Petropolis, RJ, Brazil.
- Laffont-Bompiani, 1983. Dictionnaire des Oeuvres. In: Ovidio. As metamorfoses. Editora Tecnoprint.

- Lopes P.C. Literatura e Linguagem Literária. <http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-literatura.pdf>.
Accessed in: 28/10/2018
- Ovid, 1892. *Metamorphoses*. Gotha: Friedrich Andreas Perthes, 1892.
- Paz O., 1983. "L'Amérique Latine et la démocratie". *Esprit*, out
- Segal C, 1971. *Ovid's "Metamorphoses": Greek myth in Augustan Rome*. *Studies in Philology*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Velho G., 2003. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

Creative Commons licensing terms

Author(s) will retain the copyright of their published articles agreeing that a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0) terms will be applied to their work. Under the terms of this license, no permission is required from the author(s) or publisher for members of the community to copy, distribute, transmit or adapt the article content, providing a proper, prominent and unambiguous attribution to the authors in a manner that makes clear that the materials are being reused under permission of a Creative Commons License. Views, opinions and conclusions expressed in this research article are views, opinions and conclusions of the author(s). and European Journal of Literature, Language and Linguistics Studies shall not be responsible or answerable for any loss, damage or liability caused in relation to/arising out of conflicts of interest, copyright violations and inappropriate or inaccurate use of any kind content related or integrated into the research work. All the published works are meeting the Open Access Publishing requirements and can be freely accessed, shared, modified, distributed and used in educational, commercial and non-commercial purposes under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).